



REQUERIMENTO Nº _____

4706

Requer seja realizada a transcrição, para os Anais desta Casa Legislativa Municipal, do artigo do jornalista Alan Santiago, publicado no jornal O Povo, edição do dia 20/10/2013, com o título "Caminhos de Capistrano".

EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

O Vereador Evaldo Lima (PC do B), no uso de suas atribuições legais e nos termos regimentais, vem, à presença de Vossa Excelência, requerer que seja efetuada a transcrição para os Anais da Câmara Municipal de Fortaleza, do artigo do jornalista Alan Santiago, publicado no jornal O Povo, edição do dia 20 de outubro de 2013, com o título "Caminhos de Capistrano".

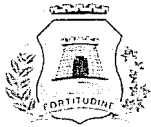
O artigo noticia os 160 anos do historiador Capistrano de Abreu, nascido em 23 de outubro de 1853, destacando a programação festiva e cultural que será desenvolvida no período de 21 a 25 de outubro, em Maranguape, sua cidade natal. Ressalta, como parte dessa programação, a conferência do professor emérito da UFC, Diatáhy Bezerra de Menezes, a exibição dos filmes Capistrano no Quilo, de Firmino Holanda, e Lua Cambará, de Rosemberg Cariry e a exposição no Centro de Arte Popular Museu da Cidade que deve se estender pelo mês de novembro. Destaca, ainda, algumas obras de Capistrano, como Capítulos de História Colonial e A língua dos Bacaeris e, por fim, cita a opinião de alguns intelectuais sobre a personalidade de Capistrano de Abreu e sobre a singularidade de sua relevante obra.

DEPTO. LEGISLATIVO

RECEBIDO

21 OUT. 2013

Câmara Municipal de Fortaleza



Requer, por último, que, após a aprovação deste requerimento, dê-se ciência ao diretor do Museu da Cidade, em Maranguape, Alexandre Cabral Freire, por meio de cópia a ser enviada para:

Alexandre Cabral Freire

Museu da Cidade

Rua Major Agostinho, s/n – Maranguape-CE

CEP 60.940.090

Nestes termos,

Pede deferimento.

Departamento Legislativo, 21 de OUTUBRO de 2013

Vereador Evaldo Lima

PC do B



Artigo

CAMINHOS DE CAPISTRANO

Artigo publicado no jornal O Povo, em sua edição do dia 20/10/2013.

Um dos maiores historiadores brasileiros e um dos renovadores da historiografia do País. Capistrano de Abreu ganha uma semana de celebração à sua obra e aos seus 160 anos

O cearense Capistrano de Abreu (1853-1927) escreveu certa vez: “A mim preocupa o povo, durante três séculos capado e recapado, sangrado e ressangrado”. Essa inquietação, numa época em que a história simplesmente desconsiderava os comuns, acabou tornando-o um dos maiores historiadores brasileiros.

Seus 160 anos, completados na próxima quarta-feira, 23, serão lembrados com uma semana de atividades que começa hoje e segue até sexta-feira, 25, em Maranguape, cidade natal do historiador. Na programação, filmes, palestras e exposição. Entre os destaques, a conferência do professor emérito da UFC, Diatahy Bezerra de Menezes; a exibição dos filmes Capistrano no Quilo, de Firmino Holanda, e Lua Cambará, de Rosemberg Cariry; e a exposição no Centro de Arte Popular Museu da Cidade que deve se estender pelo mês de novembro. Tudo gratuito.

Felizmente, João Capistrano Honório de Abreu nunca se acostumou com a ideia de viver no Columinjuba, o sítio do pai, que o obrigava a trabalhar na roça para transformá-lo num homem rural. Teria sido um desperdício. Ao rapaz, que tinha fortes aspirações intelectuais, aquela cidade ao pé da serra era pequena demais.



Aos 16 anos, já havia morado um tempo em Recife, fazendo curso preparatório para a Faculdade de Direito. Na época, conheceu o crítico literário pernambucano Sílvio Romero, com quem mais tarde se desentenderia.

Voltou a Fortaleza para aproveitar a efervescência cultural que a Capital vivia no final do século XIX. Colaborava em jornais, participou da Academia Francesa. Partiu em 1875 para o Rio de Janeiro e morou por lá até 1927, quando morreu.

Durante esses 52 anos, teve cinco filhos, ganhou fama de intelectual desleixado com a aparência e, irônico, recusou uma cadeira na Academia Brasileira de Letras, tornou-se avesso a solenidades e paramentos.

Em vida, publicou livros como os fundamentais *Capítulos de História Colonial* (1907), considerada sua melhor obra; e *A língua dos Bacaeris* (1897), um aprofundado estudo linguístico de idiomas indígenas. O também importante *Caminhos Antigos e o Povoamento do Brasil*, ensaios escritos entre 1884 e 1924, só veio a lume em 1930 através da Sociedade que se criou em torno de sua figura.

Depois de Capistrano, “o tema da expansão territorial passa a ser quase obrigatório nos manuais da história pátria”, escreve o professor do Departamento de História da UFC, Frederico de Castro Neves, no prefácio de uma edição comemorativa de *Caminhos Antigos*.

Ainda segundo Castro Neves, essa maneira de enxergar a história “se choca com a tendência que se tornou predominante (...), a qual (...) sobrevaloriza a ação do bandeirante paulista, obscurecendo os caminhos de ocupação dos sertões do Norte”. Outro diferencial dele era o modo como manuseava, dentro do texto, as fontes históricas.

“Ele critica sempre o que já está posto como uma verdade absoluta”, afirma Alexandre Cabral Freire, diretor do Museu da Cidade e membro da comissão organizadora da semana de homenagem. “Capistrano é um dos



primeiros defensores de que (o navegador espanhol) Vicente Pinzón esteve no Brasil antes de Pedro Álvares Cabral”.

Para o cineasta Firmino Holanda, que escreveu uma pequena biografia sobre a vida do cearense, publicada pelas Edições Demócrito Rocha, a grande contribuição de Capistrano é trazer o povo – com os elementos branco, negro, índio – para o centro da discussão. “Muitos ficaram insatisfeitos, porque esperavam dele a grande história do Brasil. Mas ele era uma figura de uma natureza diversa desses intelectuais vaidosos”, diz Holanda.

Programação (em Maranguape)

Dia 21

17h - Abertura da exposição Capistrano de Abreu 160 anos no Museu da Cidade (rua Major Agostinho, s/n). Visitação: 9h às 17h

Dia 22

19h – Exibição dos filmes Capistrano no Quilo, de Firmino Holanda, e Lua Camará, de Rosemberg Cariry, na Sociedade Artística Maranguapense (praça Francisco Colares Filho, 40 – Centro)

Dia 23

8h – Hasteamento no Pavilhão Municipal

8h30 – Palestra com o diretor do Museu da Cidade, Alexandre Cabral Freire, sobre vida e obra de Capistrano de Abreu, na Câmara Municipal de Maranguape (rua Mundica Paula – Centro)



18h – Homenagem na Praça Capistrano de Abreu com a Banda Municipal de Maranguape. Entrega de premiação do V Concurso de Poesia Popular da UBT: Homenagem a Capistrano de Abreu

19h – Palestra, na Sociedade Artística, sobre Capistrano com o Eduardo Diatahy B. de Menezes, professor Emérito da Universidade Federal do Ceará e professor titular de Doutorado e Mestrado em Sociologia (UFC)

Dia 24

19h - Conferência História do Brasil Colonial, ministrada pelo professor Francisco José Pinheiro, na Sociedade Artística

Dia 25

9h – Café com História, no Solar Bonifácio Câmara (Biblioteca Pública Capistrano de Abreu). Conversando sobre Capistrano com a escritora Berenice Abreu

18h – Lançamento do livro Jangadeiros: uma corajosa jornada em busca de direitos no Estado Novo, de Berenice Abreu, na Casa de Cultura Capistrano de Abreu (rua Major Agostinho, s/n). Haverá também apresentação do musical O mar e os jangadeiros en(canto). (Alan Santiago – O Povo – Em 20/10/13)